

Como a Pandemia da COVID-19 evidenciou a influência dos Determinantes Sociais da Saúde?

Mariana Rodrigues

A pesquisa *Covid-19 na favela*, financiada pelo CNPq, busca gerar subsídios para políticas públicas que reduzam desigualdades sociais. O estudo parte de um problema ainda pouco documentado: os impactos da pandemia em populações que vivem em territórios de maior vulnerabilidade.

A partir de entrevistas com moradores, os pesquisadores investigaram como os determinantes sociais da saúde influenciaram o processo saúde-doença durante a pandemia.

Em áreas marcadas por alta densidade populacional e moradias precárias, manter o distanciamento social foi extremamente difícil. Muitas famílias dividem espaços pequenos e não tinham alternativas para evitar contato próximo. Nesse cenário, a região do Morro da Kibon registrou um dos maiores números de casos confirmados de Covid-19 no município. A pesquisa reforça a relação entre condições de moradia e disseminação do vírus: falta de saneamento, adensamento domiciliar e dificuldade de acesso a serviços básicos ampliaram a vulnerabilidade da população.

O abastecimento formal de água ainda não atende todas as famílias do território, dificultando medidas simples como a higienização frequente das mãos, considerada essencial antes da vacinação. Problemas na coleta de lixo, que não alcança toda a área, favorecem o acúmulo de resíduos e a circulação de doenças.

Dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS – Sistema Único de Saúde, indicam que doenças do aparelho digestivo representaram cerca de 16% das internações em Santo André entre 1990 e 2007. Isso evidencia como a falta de saneamento impacta diretamente a saúde da população e aumenta os custos do sistema público.

A população do Morro da Kibon é atendida pela Unidade Básica de Saúde - UBS Jardim Carla. Informações da unidade mostram que o pico de testagem para Covid-19 ocorreu em agosto de 2020, com cerca de 150 atendimentos. Nos meses seguintes, houve queda nos testes, seguida de novo aumento em dezembro. Entre 2021 e 2023, há pouca informação sistematizada sobre testagem, o que dificulta análises detalhadas da evolução da pandemia no território.

Os relatos dos moradores indicam que os efeitos da pandemia foram além da infecção pelo vírus. Dificuldades de mobilidade, convivência em espaços fechados e prejuízos no ensino à distância foram alguns dos impactos mais citados. Muitos desses problemas persistiram mesmo após o período mais crítico da crise sanitária.

A pesquisa demonstra que a pandemia não criou novas desigualdades, mas aprofundou problemas já existentes. A informalidade no trabalho, o acesso limitado aos serviços de saúde e as dificuldades no processo educacional contribuíram para ampliar a vulnerabilidade social no Morro da Kibon.